

PARTIDOS

FHC reage a Lula e diz que PT impediu reformas

Sebastião Moreira/AE

Para ex-presidente, partido não pode fugir da responsabilidade de ter atuado contra mudanças

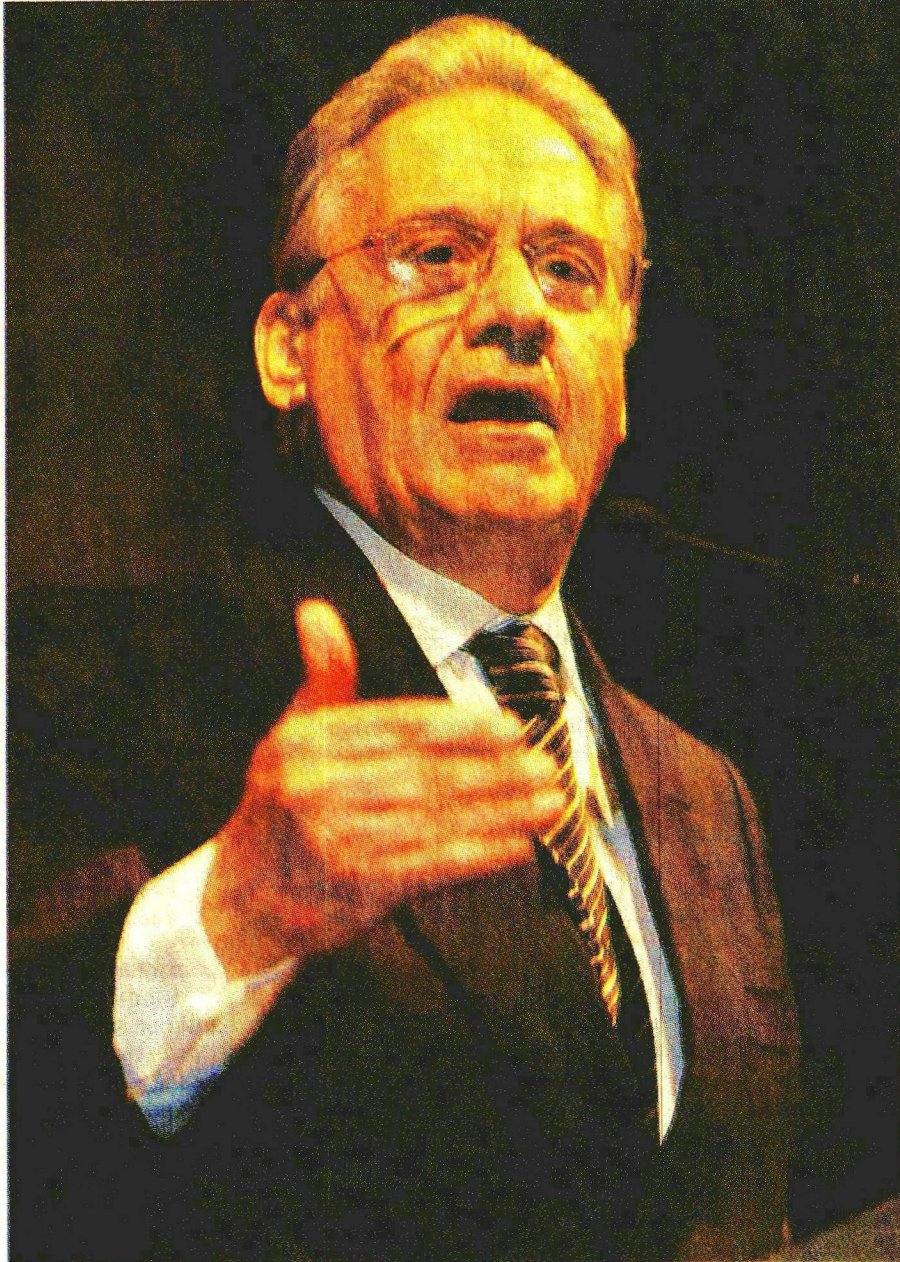
O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso disse que o PT não pode “se escusar da responsabilidade histórica” de ter votado contra a reforma da Previdência no governo anterior. Foi uma reação às críticas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, segundo o qual Fernando Henrique não teve capacidade de articulação e vontade política para mudar a Constituição mesmo com uma base no Congresso maior do que a do governo atual.

Para o ex-presidente, a “luta política” do PT não só impediu as mudanças propostas em seu governo como fez parte de sua base “mudar de lado” no debate. “Houve uma luta política na qual o PT e seus aliados eram contra, não porque eram contra mesmo, mas porque queriam chegar ao governo”, sustentou Fernando Henrique, em entrevista ontem à rádio CBN.

“O que o PT deu não foi só o voto (contrário), deu argumentação para parte dos aliados de minha base mudar de lado, porque diziam que a reforma era contra os interesses do povo”, disse ele, que aproveitou para cutucar o sucessor: “Agora dizem o contrário, dizem que (a reforma) é a favor (do povo).”

Fernando Henrique afirmou ainda que a maioria no Congresso do governo Lula é igual à obtida por ele nos oito anos de mandato. A diferença, sustentou, é que, agora, a oposição – incluindo seu partido, o PSDB, e o PFL – votou a favor da reforma. “Se não tivéssemos apoiado (na aprovação em 1.º turno da reforma da Previdência), ele (Lula) teria perdido a votação.”

Segundo Fernando Henrique, mesmo tendo maioria em seu mandato, parte da base não era a favor da reforma por inte-



Fernando Henrique: ‘Qual é a razão de votar contra antes e votar a favor agora?’

resses corporativos, o que ocorre hoje com o PT. “Para poder vencer, foi preciso que nós apoiássemos e infelizmente o PT nunca nos apoiou”, disse o ex-presidente, que em seguida questionou os petistas: “Aliás, qual é a razão de votar contra antes e votar a favor agora?”

O ex-presidente classificou o projeto previdenciário aprovado por Lula no Congresso co-

mo “um avanço” nas mudanças iniciadas em seu governo. “Temos de entender a reforma como um processo”, disse ele.

Fernando Henrique, porém, criticou o fato de o atual governo ter abandonado seu projeto de lei que tratava do assunto, o PL-9. “Estava prontinho para votar e resolveria a questão dos fundos de pensão de maneira adequada”, afirmou. “Agora,

esses fundos se transformaram em fundos geridos pelo governo, que é uma coisa complicada, mas de qualquer maneira houve avanços como na idade mínima de aposentadoria.”

Reeleição – Fernando Henrique também reagiu à declaração de Lula de que seria melhor para o antecessor ter deixado a presidência após o primeiro mandato. Segundo o ex-presidente, os “avanços sociais”, a Lei de Responsabilidade Fiscal e a “continuidade do processo de reforma do Estado” foram “conquistas” de seu segundo mandato. Ele argumentou que, na economia, seu governo poderia ter ido melhor nos dois últimos anos se não tivesse ocorrido o ataque terrorista de 11 de setembro, em 2001, e o “medo da eleição de Lula”, em 2002.

“Dois mandatos de quatro anos é melhor porque a gente não deve reinventar a pólvora”, disse Fernando Henrique, contrapondo-se à opinião de Lula, que defende um mandato único de cinco anos. “Se o governo está fazendo algo que tem sentido, se a população achar isso, é melhor dar um novo mandato; se achar que não tem, interrompe”, afirmou o ex-presidente.